

SYNDICALISMO E AÇÃO DIRETA

- 1 -

O atual sistema societário da propriedade individual, estabeleceu na humanidade um antagonismo de interesses, segundo o qual um determinado número de indivíduos conseguiu apoderar-se de toda a riqueza social e natural, em detrimento do maior número.

Estabelecido nos códigos da antiga Roma, o *direito de acesso* sobre todos os bens existentes sobre a Terra, esse direito tem subsistido através dos séculos e apesar das transformações porque a sociedade tem passado. Assim sendo e para que esse princípio não fosse alterado, aproveitaram-se - aqueles que tem conservado esse privilégio - das forças repressivas e astuciosas, isto é, da Religião e do Estado, aquela para que insinuasse no espírito dos mais fracos a resignação e a passividade e este para que obrigasse, pela magistratura e pela força das baionetas os recalcitrantes, a respeitar aquele princípio.

Deste modo se estabeleceram duas classes completamente distintas: uma a que se assoreou da terra, - solo e sub-solo - dos instrumentos de trabalho, da viação terrestre e marítima, das vias de comunicação, e que monopolizou em seu exclusivo proveito, as maravilhosas descobertas científicas, a Arte, a Literatura, tudo, enfim, que o gênio, o talento e a força muscular tem produzido e que a toda a humanidade é dado gozar; a outra a que dia e noite produz sem descanso, que não possui coisa alguma, que nada goza e que vive numa miséria continua, estagnada de trabalho, morta de sofrimento e de fome.

D'um lado está pois uma classe, a burguesia, que apenas consome e não produz de útil à humanidade; de outro lado a outra, a produtora, que, produzindo toda a riqueza social, não pode consumir segundo as suas necessidades.

Atualmente constata-se já na classe trabalhadora um certo desejo de revindita, não no sentido da vingança para com a classe burguesia capitalista, cujo egoísmo tem dado causa a todo o sofrimento humano, mas sim no sentido de proclamar a sua emancipação, destruindo o atual sistema capitalis-

SYNDICALISME ET ACTION DIRECTE

- 1 -

Le système sociétal actuel de propriété individuelle, a instauré un antagonisme d'intérêts au sein de l'humanité, selon lequel un certain nombre d'individus ont réussi à s'accaparer toutes les richesses sociales et naturelles, au détriment du plus grand nombre.

Établi d'après les codes de la Rome antique, le droit d'accès à tous les biens terrestres a perduré à travers les siècles, malgré les transformations de la société. Par conséquent, afin d'empêcher que ce principe ne soit altéré, ceux qui ont conservé ce privilège ont utilisé des forces répressives et rusées, c'est-à-dire la religion et l'État; la première pour instiller la résignation et la passivité dans l'esprit des plus faibles, et le second pour contraindre les récalcitrants, par la magistrature et la force des baïonnettes, à respecter ce principe.

Ainsi, deux classes complètement distinctes s'établirent: l'une qui s'assurait la terre — le sol et le sous-sol — les instruments de travail, les transports terrestres et maritimes, les voies de communication, et qui monopolisait à son seul profit les merveilleuses découvertes scientifiques, l'art, la littérature, bref, tout ce que le génie, le talent et la force musculaire ont produit et dont toute l'humanité a le droit de profiter; l'autre qui produit le jour et la nuit sans repos, qui ne possède rien, ne jouit de rien et vit dans une misère continue, usée par le travail, exténuée de souffrance et de faim.

D'un côté se trouve donc une classe, la bourgeoisie, qui ne fait que consommer et ne produit rien d'utile à l'humanité; de l'autre côté se trouve le producteur qui, tout en produisant toute la richesse sociale, ne peut consommer selon ses besoins.

Actuellement, un certain désir de revanche se manifeste déjà au sein de la classe ouvrière, non pas un désir de vengeance contre la bourgeoisie capitaliste, dont l'égoïsme serait à l'origine de toutes les souffrances humaines, mais plutôt dans le but de proclamer son émancipation, de détruire le système

ta e substituindo-o por outro mais equitativo, mais humano, aonde cada ser, sem sofrer qualquer especie de coação, tenha assegurado o seu direito á existencia —o Comunismo Livre.

Para lá caminham os trabalhadores concientes de todo o mundo.

- 2 -

Em Portugal tambem os operarios principiram a oihear para novos horizontes, ou por outra, vão se convencendo que o seu bem estar só por si pode e deve ser conquistado. Assim, já de longa data que veem criando entre si o espirito de associação, por que compreenderem que isoladamente nada podem fazer em seu beneficio.

O espirito da primeira associação em que primeiro se embrenharam para atenuar as agruras da sua existencia, foi o mutualismo cuja organização ainda existe.

Porém, se é certo que os operarios em tempo de doença podem das associações de socorro mutuo colher algum beneficio, é muito restrito o que nem sempre acontece, porque da mesma forma que ha doenças, ha tambem crises de trabalho que forçam o não pagamento da respetiva quota. E operarios, ha que, muitas vezes, ainda que trabalhem quotidianamente, não conseguem inscrever-se socios d'essas associações, por que não lho permite o pouco salario que auferem. Por isso, e ainda porque é necessario atender aos milhares dos sem-trabalho, é que o mutualismo não resolve o problema da miseria.

Outra forma, aparentemente de resultados mais praticos, é o cooperativismo.

O cooperativismo é mais profundo. Viza, ou pelo menos assim se concebeu, á remodelação do atual sistema economico-capitalista, por meio da expropriação gradual e legal dos instrumentos de trabalho, da produção, etc., de modo que possa pela cooperação de todos, estabelecer a troca reciproca e mutua entre os produtores-consumidores.

Seria um bom meio de emancipação se não houvesse que se lutar com a poderosa potencia capitalista, que, senhora de toda a riqueza, capitalizada ou não, obsta á realização d'esse principio.

E as cooperativas que existiram e existem, serviram e servem, ainda, quando muito, para a emancipação da tutela industrial áqueles individuos que n'elas conseguem anichar-se. Todavia, o papel das cooperativas pode ainda ser importante nas lutas do trabalho contra o capital, já auxiliando materialmente, grévistas, (em generos, por exemplo) já

capitaliste actual et de le remplacer par un autre, plus équitable et plus humain, où chaque être, sans subir aucune forme de contrainte, verrait son droit à l'existence garanti: le communisme libre.

Partout dans le monde, les travailleurs conscients s'orientent vers cette voie.

- 2 -

Au Portugal également, les travailleurs ont commencé à se tourner vers de nouveaux horizons, ou plutôt, ils se sont convaincus que leur bien-être ne pouvait et ne devait être atteint que par leurs propres efforts. Ainsi, depuis longtemps, ils tissent des liens d'entraide, car ils comprennent qu'isolés, ils ne peuvent rien faire pour leur propre bien.

L'esprit de la première association qu'ils ont rejointe, pour atténuer les difficultés de leur existence, était le mutualisme, une organisation qui existe encore aujourd'hui.

Cependant, s'il est vrai que les travailleurs en congé maladie peuvent bénéficier de certaines aides des associations d'entraide, celles-ci sont très limitées et ne sont pas systématiques, car, tout comme il existe des maladies, il existe aussi des crises professionnelles qui entraînent le non-paiement des cotisations correspondantes. Et il y a des travailleurs qui, bien qu'ayant un emploi quotidien, ne peuvent souvent pas s'inscrire comme membres de ces associations, car leurs maigres salaires ne le leur permettent pas. Par conséquent, et aussi parce qu'il est nécessaire de s'occuper des milliers de chômeurs, le mutualisme ne résout pas le problème de la misère.

Une autre approche, qui semble donner des résultats plus concrets, est le coopératisme.

Le coopératisme est plus profond. Il vise, ou du moins a été conçu comme tel, à la refonte du système économique capitaliste actuel, par l'expropriation progressive et légale des instruments de travail, de production, etc..., afin que, grâce à la coopération de tous, un échange réciproque et mutuel puisse s'instaurer entre producteurs et consommateurs.

Ce serait un bon moyen d'émancipation s'il n'était pas nécessaire de lutter contre le puissant pouvoir capitaliste qui, maître de toute richesse, capitalisée ou non, fait obstacle à la réalisation de ce principe.

Et les coopératives qui ont existé et qui existent encore ont servi, et servent encore, tout au plus, à l'émancipation de la tutelle industrielle de ceux qui parviennent à s'y réfugier. Cependant, le rôle des coopératives peut encore être important dans les luttes ouvrières contre le capital, soit en apportant une aide matérielle aux grévistes (en nature,

colocando aqueles que pelo industrialismo sejam perseguidos.

Para isso, porém, é preciso imprimir-lhe um caráter mais social, porque o que tem é netamente comercial e capitalista, não se distinguindo em nada das fórmulas usadas pela burguesia.

É justo no entanto dizer que, ao passo que se organizaram as sociedades cooperativas, se operou, no seio da classe trabalhadora e por influência da *Associação Internacional dos Trabalhadores*, a organização exclusivamente operária - as *Associações de Classe profissionais*.

O caráter destas associações era de resistência ao capital. A sua ação, porém, era quase nula, já porque o número de associados era muito diminuto, já, e o que é mais, porque a sua orientação nunca se definiu d'uma maneira precisa e revolucionária, para se poder impor ao patronato. É que lhe tem faltado o alvo que devia determinar a sua orientação.

Sob a influência política, as associações de classe, nunca conseguiram alargar a sua esfera d'ação. Essa influência manifestou-se de dois modos, isto é, interior e exteriormente. Assim, uma das características que influenciaram no seu fraco desenvolvimento, foi a confusão por muito tempo estabelecida no seu seio pelos social-democratas. Não podendo estes, arrastar as associações de classe para o campo político do seu partido como era seu desejo, baralharão o seu verdadeiro significado, o que fez com que os operários se desinteressassem por elas e até pelo partido por eles preconizado... Por outro lado, o partido republicano, como estava na oposição, soube-se aproveitar d'esta fraqueza e fortalecer-se.

E assim, ao passo que o movimento operário decaía por culpa d'aquelles que não quiseram, ou o não souberam fortalecer pela educação revolucionária dos operários, criando em cada um uma consciência autónoma e firme, aumentava de força o partido que hoje está no poder oprimindo o proletariado.

Mas como tudo tem a sua época, em virtude das necessidades serem dia a dia mais crescentes, o proletariado português tende, como não podia deixar de ser, a organizar-se e a imprimir uma orientação na luta contra o capital, muito diferente de aquela que tem seguido até aqui.

(A continuação nos próximos).

por exemplo), soit en soutenant les personnes persécutées par l'industrialisme.

Pour cela, il est toutefois nécessaire de lui conférer un caractère plus social, car son fonctionnement est clairement commercial et capitaliste, en tous points indiscernable des formules employées par la bourgeoisie.

Il est juste de dire cependant que, parallèlement à l'organisation des sociétés coopératives, au sein de la classe ouvrière et sous l'influence de l'*Association internationale des travailleurs*, une organisation exclusivement ouvrière émergeait: les *associations professionnelles*.

Ces associations se caractérisaient par une résistance au capital. Leur action, cependant, fut quasi nulle, tant en raison du faible nombre de leurs membres que, surtout, parce que leur orientation ne fut jamais définie de manière précise et révolutionnaire pour s'imposer aux employeurs. Elles manquaient de l'objectif qui aurait dû déterminer leur orientation.

Sous influence politique, les associations de classe n'ont jamais réussi à étendre leur champ d'action. Cette influence s'est manifestée de deux manières : de l'intérieur et de l'extérieur. Ainsi, l'une des caractéristiques qui ont contribué à leur faible développement a été la confusion longtemps instaurée en leur sein par les sociaux-démocrates. Incapables d'intégrer les associations de classe au champ politique de leur parti comme ils le souhaitaient, ils en ont brouillé le sens véritable, ce qui a entraîné la désaffection des travailleurs à leur égard et même envers le parti qu'ils représentaient. Par ailleurs, le parti républicain, dans l'opposition, a su tirer profit de cette faiblesse et se renforcer.

Ainsi, tandis que le mouvement ouvrier déclinait du fait de ceux qui ne voulaient pas, ou ne savaient pas, le renforcer par l'éducation révolutionnaire des travailleurs, en forgeant en chacun une conscience autonome et ferme, le parti aujourd'hui au pouvoir, qui opprime le prolétariat, a vu sa puissance croître.

Mais comme toute chose a son temps, et étant donné que les besoins augmentent de jour en jour, le prolétariat portugais tend, comme il ne pouvait manquer de le faire, à s'organiser et à adopter une direction dans la lutte contre le capital très différente de celle qu'il a suivie jusqu'à présent.

(A suivre le mois prochain).